

# SANTOS

## VIVENCIANDO A HISTÓRIA - CURRÍCULO SANTISTA



André Thèvet. Retrato de Cunhambebe. Disponível em <https://tinyurl.com/cunhambebe2>

ANOS FINAIS - 7º ANO - MATERIAL DO PROFESSOR

EDIÇÃO ESPECIAL

SEDUC/DEPED/COFORM/COPEL

SEFORM/SENUTEC

2020

Caro(a) professor(a),

O material pedagógico *Vivenciando a História de Santos* tem a finalidade de colaborar com as ações desenvolvidas em tempos de ensino remoto.

Nesse sentido, ofertamos propostas específicas sobre a História do nosso município, por presumirmos a carência de um material que lhe dê suporte, sendo seu uso facultativo.

Na elaboração do Currículo Santista, de acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular(BNCC), a história local e regional torna-se um ponto imprescindível:

...faz-se necessário o desenvolvimento das habilidades voltadas para identificação, classificação, organização e comparação, em contexto local ou global, pois é importante para a melhor compreensão de si, do outro, da escola, da comunidade, do Estado, do país e do mundo. Dá-se, assim, um passo importante para a responsabilização do cidadão para com o mundo em que vive(BNCC, 2019, p. 356).

Acreditamos que a cidadania e sua formação estão diretamente atreladas ao mundo que nos cerca e à nossa capacidade de nos sentirmos pertencentes a um local. Conhecer a história da cidade - as transformações e permanências ao longo do tempo - é condição básica para nos fazer sujeitos da nossa própria história.

Assim, o estudo da História local é uma alternativa frente a uma história conteudista, tradicional e não significativa, pois possibilita a superação de dogmas e parte da problematização do que está próximo, do que é familiar e natural aos alunos (BITTENCOURT, 2004, p. 121).

Neste material você encontrará, portanto, atividades construídas visando ao desenvolvimento de uma "atitude historiadora" pelos estudantes, conforme preconizado pela BNCC. Desse modo, poderemos partir de questões do presente e utilizar diferentes fontes escritas, iconográficas, materiais e imateriais.

Um dos objetivos da disciplina História é encorajar a autonomia do pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar em que vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas (BRASIL, 2017c, p. 350).

Pretendemos, então, que nossos estudantes se apropriem da História de Santos e região, relacionando presente e passado, para se tornarem seres críticos, atuantes e transformadores do mundo que habitam.

## **A presença dos jesuítas na Capitania de São Vicente e a catequização dos indígenas**

### **UNIDADE TEMÁTICA**

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo.

### **OBJETO DO CONHECIMENTO**

Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

### **HABILIDADE**

(EF07HI05B) Pesquisar diferentes fontes sobre a catequese dos indígenas na nossa região analisando diferentes pontos de vista sobre o fato.

*Esta atividade propõe uma reflexão sobre a presença e o processo de catequização dos indígenas na Capitania de São Vicente, assim como sobre os impactos da conversão no modo de vida dos nativos.*

**PROFESSOR:** *na atividade 1, apresentamos a imagem do monumento a José de Anchieta e um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha. A seguir, sugerimos que os estudantes comparem o monumento e a carta. Ao observarem a imagem, objetivamos encorajá-los a identificar o tema, o personagem e a ação que está representada no monumento. Analisando o trecho da carta, pretendemos que os estudantes percebam que, desde o início, os portugueses viam os indígenas abertos à catequização.*

**Atividade 2: Leitura do texto: "A catequização" e questões sobre o texto**

**Atividade 3: Leitura do texto: "A resistência à catequização" e questões sobre o texto**

**Atividade 4: Pesquisa**

**PROFESSOR:** *a pesquisa solicitada tem por objetivo encorajar a atitude historiadora dos estudantes e a identificação das marcas da presença dos jesuítas na Baixada Santista por meio dos monumentos encontrados em diversas cidades da região. Nossa sugestão é que os estudantes elaborem uma tabela, mas você também pode criar um padlet onde os alunos poderão postar o resultado da pesquisa inserindo inclusive imagens. Dessa forma, você estará incentivando-os ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, como preconizado pela BNCC.*

**A seguir, disponibilizamos subsídios para o aprofundamento do tema.**

A expansão marítima europeia e a conquista da América foram feitas sob o discurso da necessidade de difundir a fé cristã. Em Portugal, a Igreja Católica estava intimamente ligada ao Estado. Não surpreende, portanto, que a Igreja tivesse um papel destacado na colonização do Brasil, especialmente na relação com os indígenas.

Um documento do rei D. João III afirma que a razão principal que o movia a colonizar as novas terras era "para que a gente dela se convertesse à nossa santa fé católica". Assim, para os padres, converter nativos ao catolicismo era servir ao papa e ao rei, obtendo fiéis e súditos.

Os primeiros padres jesuítas chegaram ao Brasil em 1549. Era um grupo de seis missionários, liderados pelo Padre Manoel da Nóbrega. Desembarcaram na Bahia, junto ao primeiro governador-geral, Tomé de Souza. Pouco tempo depois, o padre Leonardo Nunes chegava a São Vicente para fundar o primeiro colégio jesuíta da região. O padre Leonardo Nunes era chamado pelos indígenas de **Abarebebê**, "padre voador", porque estava sempre correndo de um lado a outro, procurando atender a todos. Em 1585, os jesuítas fundaram o Colégio de São Miguel da Vila de Santos, provisoriamente no edifício do Conselho Municipal, o equivalente à Câmara de Vereadores atualmente.

Os jesuítas acreditavam que seria fácil converter os indígenas. O padre Manoel da Nóbrega chegou a dizer que os nativos eram "um papel em branco, no qual se podia escrever à vontade". No entanto, o padre José de Anchieta, em carta endereçada ao padre Diogo Lainez, revela as condições extremas do processo de catequização dos indígenas dizendo: "Parece-nos que estão as portas abertas nesta capitania [de São Vicente] para a conversão dos gentios, se Deus Nosso Senhor quiser dar maneira com que sejam sujeitados e postos sob o jugo. **Porque, para esse gênero de gente, não há melhor pregação que espada e vara de ferro (...)**".

Os indígenas convertidos perdiam os elos com sua cultura original, mas também não eram aceitos como indivíduos livres e iguais na sociedade colonial.

Manoel da Nóbrega citava os pajés como os principais opositores à catequização. Eles diziam nas aldeias que quem se deixava batizar adoecia e morria e que, segundo Nóbrega, "os pajés fazem crer aos doentes que nós lhe metemos no corpo facas, tesouras e coisas semelhantes, e com isso os matamos". Para Nóbrega o melhor seria mudar a estratégia, trocando o amor pelo medo, a fim de que os indígenas se convertessem.

Um dos mais destacados jesuítas que atuaram na catequização dos indígenas, **José de Anchieta**, espanhol de origem basca, chegou ao Brasil, em 1553, aos 19 anos de idade, na comitiva do segundo governador geral, Duarte da Costa. Em dezembro, já estava em São Vicente, onde se juntou ao padre Manoel da Nóbrega. No ano seguinte, no dia 25 de janeiro, ambos fundaram o colégio e a **Vila de Piratininga**, a atual cidade de São Paulo. Anchieta permaneceu

ali até 1563, quando retornou a São Vicente para ir a **Iperoig** (Ubatuba) com o padre Manuel da Nóbrega, a fim de negociar a paz entre os **Tamoios** - instigados pelos franceses - e os **Tupis**, apoiados pelos portugueses. Foram recebidos com hostilidade pelos primeiros, quase foram mortos por Paranapuçu, filho de Pindobuçu, que vendo a devoção dos padres, acabou desistindo de matá-los. Manuel da Nóbrega regressou a São Vicente em 21 de junho, mas Anchieta só voltou de Iperoig no dia 22 de setembro, depois de três meses de cativo, durante o qual compôs seu "Poema à Virgem", constando de 4.172 versos referentes às prerrogativas de Nossa Senhora.

Para converter os indígenas à fé católica, os jesuítas iniciaram, em várias partes da colônia, a organização de aldeamentos autossuficientes, chamados **missões** ou **reduções**. Nesses aldeamentos, os jesuítas trabalhavam para que os indígenas adotassem o modo de vida cristão e a adoração a um só Deus, abandonando a nudez, o politeísmo, a poligamia, a antropofagia, enfim, suas tradições e costumes ancestrais.

No combate à antropofagia, os jesuítas tentavam convencer os indígenas de que a carne dos batizados perdia o gosto.

Nas missões, os indígenas eram submetidos a uma rígida disciplina de oração e trabalho. Para possibilitar a catequese, os jesuítas realizavam encenações, aprendiam as línguas nativas e elaboravam dicionários e gramáticas nesses idiomas. José de Anchieta escreveu a primeira gramática da língua tupi, convertendo-o de língua ágrafa (sem escrita) em uma língua gráfica.

## **O impacto da catequização para os indígenas**

A ação dos jesuítas causou um profundo impacto aos povos indígenas ao impor aos nativos um modo de vida cristão, condenar suas práticas e crenças tradicionais, alterar suas estruturas sociais desvalorizando a função dos pajés e substituindo seu tipo de moradia.

As missões jesuíticas, apesar de proteger os indígenas contra exploradores interessados em escravizá-los, colocava-os em risco de contágio por doenças trazidas pelos europeus e desconhecidas na América, principalmente a gripe e a varíola.

## **A resistência à catequização**

Mesmo com a catequização e a imposição do cristianismo, os indígenas usavam táticas para preservar suas crenças e costumes. Muitos aceitavam ser batizados com nomes cristãos, mas, em suas aldeias, usavam os nomes nativos. Diversos indígenas que aprenderam a ler e escrever em português enviaram cartas a El Rei de Portugal pedindo terras para viverem como "bons súditos e cristãos".

Para fugir à violência dos colonos e à escravidão, muitos buscavam as missões para preservar a vida. Era comum os indígenas que viviam nas missões serem convocados por colonos e por autoridades para combater nativos "indóceis" nas guerras que aconteciam pelos sertões do país.

Um grande número não aguentava a doutrinação e a disciplina

imposta pelos jesuítas e fugia. Nas missões, havia a figura do "meirinho", geralmente um indígena de confiança dos padres, responsável por impor aos nativos suas "responsabilidades cristãs". O meirinho podia aplicar castigos físicos aos indígenas "mais indisciplinados".

### **Monumentos que marcam a presença dos jesuítas na Baixada Santista**

<b>MONUMENTO</b>	<b>LOCALIZAÇÃO</b>
<b>Monumento a José de Anchieta</b>	<b>Santos (Ponta da Praia)</b>
Caminhos de Anchieta	Itanhaém
Púlpito de Anchieta	Japuí e Itariri
Painéis de Anchieta	Morro do Paranambuco (Itanhaém)
Rodovia Anchieta	São Paulo-Santos
Biquinha de Anchieta	São Vicente
Cama de Anchieta	Itanhaém
Pocinho de Anchieta	Cibratel

<b>SUGESTÃO DE VÍDEO</b>	
A Confederação dos Tamoios e a participação de José de Anchieta.	

### **REFERÊNCIAS**

Almanaque Santista: Instituto Histórico e Geográfico de Santos, nr. 9 Educação.

DAHER, Andrea. *Oralidade Perdida; Ensaio de história das práticas letradas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FARIAS, José Airton de: *Indígenas no Brasil e povos da África*. 2 ed. - Fortaleza: Sistema Ari de Sá de Ensino, 2017.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *A Capital da Solidão: uma história de*

São Paulo das origens a 1900. Rio de Janeiro. Objetiva, 2003.

## **As alianças entre portugueses e indígenas: João Ramalho, Tibiriçá e Cunhambebe**

### **UNIDADE TEMÁTICA**

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.

### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação.

### **HABILIDADE**

(EF07HI08C) Analisar as formas de aliança entre os portugueses e os indígenas na região: João Ramalho, Tibiriçá e Cunhambebe.

**PROFESSOR:** *o objetivo é que os estudantes percebam a importância e as consequências das alianças feitas entre portugueses e chefes indígenas da nossa região, no período pré-colonial, que facilitaram a ocupação do território no início do processo de colonização. A atividade está pautada sobre três personagens fundamentais para esse processo: o português João Ramalho e os indígenas Tibiriçá e Cunhambebe.*

### **SUGESTÕES DE VÍDEOS**

#### **SOBRE JOÃO RAMALHO**



#### **SOBRE TIBIRIÇÁ**



### **ATIVIDADE**

**1 - A importância de Tibiriçá reside em ter sido o protagonista na formação das 'relações luso-indígenas' na região que veio a ser São Paulo. Analise a forma como a aliança com Tibiriçá beneficiou os portugueses e seus impactos para o grupo liderado por ele.**

*Resposta esperada: foi por meio da aliança com Tibiriçá que os portugueses se assentaram na região, fundando São Vicente, depois São Paulo, dando início ao tráfico de escravos nativos. Tibiriçá viu, nesta aliança, um reforço contra seus tradicionais inimigos, os guaianases e os carijós. A aliança de Tibiriçá, em um curto*

espaço de tempo, revelou-se desastrosa para os nativos, pois o contato com os portugueses modificou suas tradições assim como o modo e os objetivos da guerra, além da difusão de doenças que dizimaram o grupo.

**2 - Descreva o "cunhadismo" e quais as vantagens obtidas por João Ramalho ao inserir-se nessa tradição indígena.**

Resposta esperada: o cunhadismo era uma instituição social comum entre os nativos. Por meio do cunhadismo, um estrangeiro era introduzido na comunidade sendo-lhe oferecida uma mulher. Assim como faziam entre si, os indígenas estendiam essa gentileza aos europeus. Essa mulher era chamada temericó. Esse costume era a consagração de um pacto de sangue. Pelo cunhadismo, o marido contava com o auxílio de toda a comunidade tanto no trabalho quanto na guerra. Dessa forma, ao unir-se com temericós de diferentes aldeias, construía-se uma ampla rede de alianças que, bem administrada pelos europeus que conseguiam se valer dessa instituição, conquistava riqueza, poder e sobrevivência.

**3 - É correto afirmar que Cunhambebe era um aliado dos portugueses? Por quê?**

Resposta esperada: não, Cunhambebe era aliado dos franceses.

## **REFERÊNCIAS**

DORIA, Pedro. *1565, enquanto o Brasil Nascia : A aventura de portugueses, franceses, índios e negros na fundação do país.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

MADRE DE DEUS, Gaspar da, frei. *Memórias para a História da Capitania de São Vicente.* Belo Horizonte, Ed Itatiaia; São paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.

SCHWARCZ, Lilia M. e Starling, Heloisa M. *Brasil: Uma Biografia.* 1ª Ed. - São paulo : Cia das Letras, 2015

TOLEDO, Roberto Pompeu de. *A capital da solidão: Uma história de São Paulo das origens a 1900.* Rio de Janeiro : Objetiva, 2003.

VAINFAS, Ronaldo (Direção). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808).* Rio de Janeiro. Editora Objetiva, 2000.

## Invasões estrangeiras em Santos

### **UNIDADE TEMÁTICA**

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.

### **OBJETO DE CONHECIMENTO**

A estruturação dos vice-reinos nas Américas. Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.

### **HABILIDADE**

(EF07HI10D) Conhecer as invasões estrangeiras em Santos a partir da ótica mercantilista.

*Esta atividade apresenta aos estudantes o contexto histórico no qual ocorreram as invasões de piratas e corsários à vila de Santos e a ligação dessas invasões com o mercantilismo.*

**PROFESSOR:** *propomos iniciar esta atividade com uma sondagem dos conhecimentos prévios dos estudantes a partir da observação de uma imagem da Fortaleza da Barra Grande, construída em 1584, após o ataque do corsário inglês Edward Fenton.*

*Em "Os ataques piratas à Vila de Santos", os estudantes, ao clicarem sobre a imagem que antecede o texto, terão acesso a informações mais completas.*

*A pesquisa solicitada tem por objetivo encorajar a atitude historiadora dos estudantes e levá-los a reconhecer que a pirataria ainda é praticada e que o Porto de Santos é alvo desse tipo de crime.*

### **Sites que podem facilitar a pesquisa dos alunos.**

<https://istoe.com.br/os-novos-piratas-de-santos/>

<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/porto-mar/noticia/2018/08/13/piratas-armados-rendem-tripulacao-e-invadem-navio-de-bandeira-italiana-na-costa-de-sp.ghtml>

<https://www.portosenavios.com.br/noticias/portos-e-logistica/piratas-invadem-navio-e-fazem-tripulante-refem-perto-do-porto-de-santos>

<http://www.segurancaportuariaemfoco.com.br/2012/01/navio-isomeria-pirataria-no-porto-de.html>

<https://atarde.uol.com.br/economia/noticias/1881858-ataques-de-piratas-chegam-ao-eixo-riosao-paulo>

## Gabarito das atividades

1 - (C) Protecionismo. (A)Metalismo (B) Balança comercial favorável. (D)Pacto (ou exclusivo) colonial.

2 **Resposta esperada:** sob o domínio espanhol, Portugal herdou também os inimigos da Espanha e por isso suas colônias passaram a ser atacadas por corsários ingleses, franceses e holandeses.

3. **Resposta esperada:** os piratas e corsários encontravam, na Vila do Porto de Santos, uma grande quantidade de ouro, prata e provisões com as quais se abasteciam para navegarem em direção ao sul e à bacia do Rio do Prata.

SUGESTÕES DE VÍDEOS	
Fortaleza da Barra é símbolo de resistência a invasões estrangeiras a Santos.	
Piratas e Corsários na Costa dos Fortes.	

## REFERÊNCIAS

Almanaque Santista. Boletim de curiosidades do Instituto Histórico e Geográfico de Santos. Nr. 1 *Os primórdios*.

SOARES, Marcílio Braghetta e equipe. *Introdução à formação econômica da Baixada Santista* : Assecob, 1984.

A incrível história de Joris Van Spilbergen e a invasão de santos em 1615. Disponível em: <http://memoriasantista.com.br/?p=5635>. Acesso em: 13/07/2020.

Um vento vermelho na capela da fortaleza. Disponível em: <https://www.novomilenio.inf.br/guaruja/gh013c.htm>. Acesso em: 06/07/2020.